

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE IMIGRANTE

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, julho de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	21
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	25
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	25
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	26
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	26
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	27
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	27
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	28
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	28
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	29

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	29
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	29
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	30
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	30
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	30
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	31
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	31
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	31
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	32

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	10
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
.....	12
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	13
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	14
Nota: As categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	20
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	30

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Imigrante, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da Agricultura de Pouso

Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Promilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Imigrante, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 326 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, durante os meses de abril, maio e junho de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

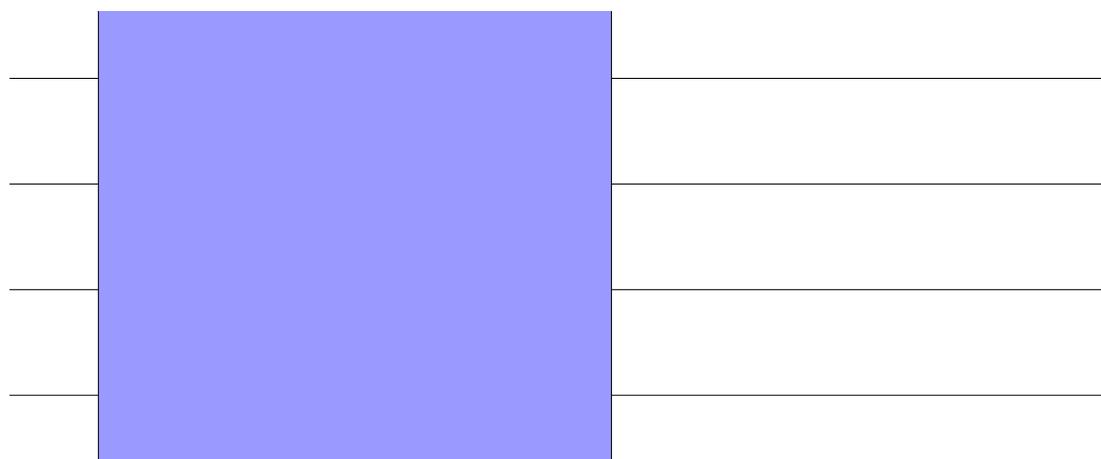
Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações¹	Percentual
Proprietário	311	95%
Arrendatário	46	14%
Total de observações	326	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 326 respondentes, 311 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 46 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 280 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 15 ser apenas arrendatários das terras e 31 respondentes ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.



¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	311	46	326
Tamanho mínimo	0,5	1	2
Tamanho máximo	41,5	36,3	46
Tamanho médio	13,9	5,9	14,1
Desvio padrão	7,7	6,3	7,8
Tamanho total	4318,4	272,4	4590,8

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 4.318,4 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 272,4 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 14,1 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 4.590,8 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

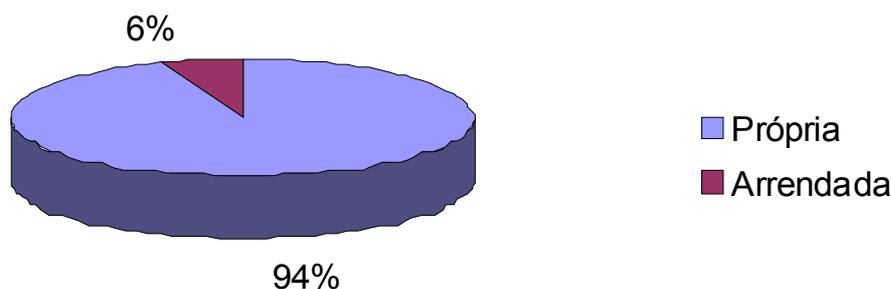


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	1	0%
Sim	315	100%
Total de observações	316	100%

Observa-se que apenas 1 respondente informou não possuir energia elétrica em sua propriedade.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	325	324	325
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	10	4	9
Média	4	1	3
Total do município	1173	419	902

Observa-se na tabela acima que 1.173 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 419 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 902 pessoas trabalham nas mesmas, resultando em uma média de 3 trabalhando em cada unidade de produção pesquisada.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	50	32	48	60	119	234	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	3	2	3	2	3	4	-
Número total de pessoas	62	36	55	81	201	439	874
% do número total de pessoas	7%	4%	6%	9%	23%	51%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (74% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 234 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 439 pessoas ou 51% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 51% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

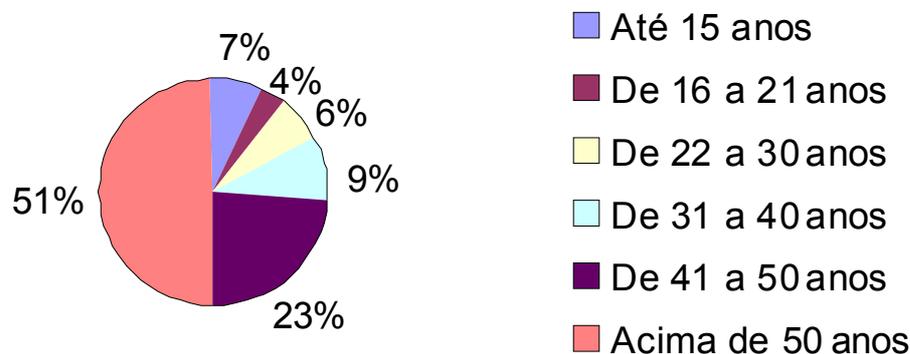


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	4	1	1	4	0%
Ensino Fundamental Incompleto	125	1	4	199	23%
Ensino Fundamental Completo	273	1	5	591	69%
Ensino Médio Incompleto	48	1	2	61	7%
Ensino Médio Completo	9	1	2	11	1%
Total	-	-	-	866	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental completo (69%) ou ensino fundamental incompleto (23%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

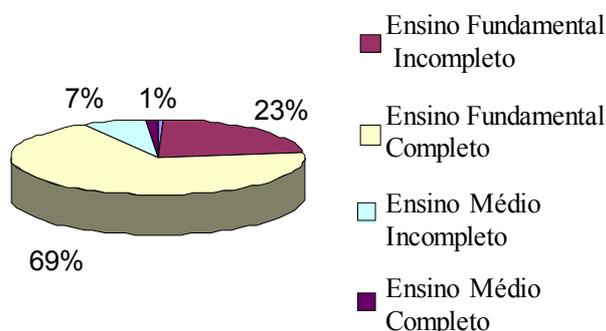


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	102
Mínimo	1
Máximo	4
Total de pessoas	138

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem nas propriedades, 138 trabalham fora das mesmas.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	3	3%
De 01 a 03 salários mínimos	57	56%
De 03 a 05 salários mínimos	33	32%
Mais de 05 salários mínimos	9	9%
Total de observações	102	100%

Observa-se que em 102 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 326 unidades de produção pesquisadas, em 31% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 56% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da

propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

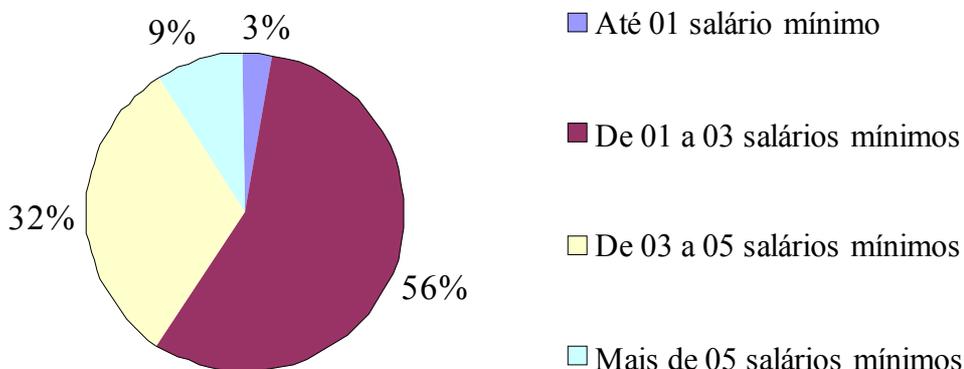


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	36	11%
De 01 a 02 salários mínimos	133	41%
De 02 a 03 salários mínimos	32	10%
Mais de 03 salários mínimos	15	5%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	110	34%
Total de observações	326	100%

Verifica-se que em 216 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (133 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Leite	325	100%
Lavouras em geral	230	71%
Suínos	223	68%
Aves	121	37%
Outras	80	25%
Total	326	100%

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica leite recebeu cerca de 325 do total de citações possíveis (100%). A atividade lavouras em geral recebeu 230 citações, resultando em 71% das citações possíveis, seguida pela atividade econômica suínos que recebeu 223 citações, representando 68% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	205	63%	90	28%	12	4%	18	6%	0	0%
Lavouras em geral	9	3%	84	26%	91	28%	42	13%	4	1%
Aves	60	18%	22	7%	25	8%	11	3%	3	1%
Suínos	29	9%	104	32%	71	22%	17	5%	0	0%
Outras	7	2%	23	7%	21	6%	15	5%	13	4%
Questionários não respondidos	16	5%	3	1%	106	33%	223	68%	306	94%
Total de observações	326	100%	326	100%	326	100%	326	100%	326	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 205 unidades produtivas, dentre as 326 pesquisadas, a atividade leite foi citada como a mais importante e em 60 propriedades a atividade aves foi citada como a mais importante. A atividade suínos foi citada por 104 respondentes como segunda atividade mais importante e 90 respondentes citaram a atividade leite como segunda mais importante, seguidas da atividade lavouras em geral (84 citações como a segunda mais importante). Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	324
Receita mínima	R\$ 1.000,00
Receita máxima	R\$ 160.000,00
Receita média	R\$ 10.893,12
Receita total	R\$ 3.529.370,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 324 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 10.893,12. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 160.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Leite	325	R\$ 5.076,63	R\$ 1.639.750,50	46,6%
Aves	121	R\$ 6.107,52	R\$ 745.117,50	21,2%
Suínos	221	R\$ 3.044,60	R\$ 675.901,00	19,2%
Lavouras em geral	230	R\$ 1.434,30	R\$ 325.585,00	9,2%
Outras	79	R\$ 1.663,16	R\$ 134.716,00	3,8%
Total	976	-	R\$ 3.521.070,00	100,0%

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, leite é a atividade econômica mais importante, representando 46,6% da receita das mesmas. A seguir aparece aves com 21,2% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade suínos que corresponde a 19,2% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	166	229	44	64
Mínimo	1	1	1	4
Máximo	130	1800	650	3420
Média	6	99	43	173
Total	928	22607	1872	11089

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas **unidades produtoras leiteiras** em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos do município por dois motivos. Primeiro, porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche

e em outra propriedade na categoria terminação. Segundo, o levantamento do número de suínos ocorreu somente nas propriedades onde havia produção leiteira.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	33	11%
Não	256	89%
Questionários não respondidos	0	0%
Total de propriedades que possuem suínos	289	89%
Total de propriedades que não possuem suínos	37	11%
Total de propriedades	326	100%

Apenas 33 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	14	25	3	8
Mínimo	1	5	20	150
Máximo	130	1800	650	3420
Média	33	755	263	1089
Total	467	18870	790	8711

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos nas categorias terminação (83%) e maternidade e creche (79%) no município de Imigrante.

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	152	204	41	56
Mínimo	1	1	1	4
Máximo	72	300	220	300
Média	3	18	26	42
Total	461	3737	1082	2378

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.3, verifica-se que, entre os participantes do estudo, as unidades produtivas não integradas respondem pela maior parte da produção de suínos na categoria ciclo completo (58%) no município de Imigrante.

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas. Destaca-se que o levantamento do número de aves ocorreu somente nas propriedades onde havia produção leiteira.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	70	78	205	-
Mínimo	10	25000	10	-
Máximo	3000	470000	6800	-
Média	69	74579	69	-
Total	4807	5817200	14109	5836116

Observa-se que, aproximadamente, 5.836.116 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 5.817.200 cabeças de frangos criadas por ano no município.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	9
Mínimo	1
Máximo	385
Média	52
Total	467

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos no município. No total, 9 unidades produtivas informaram produzir cerca de 467 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 52 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 385 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	205	72%
Sim	78	28%
Questionários não respondidos	0	0%
Total de propriedades que possuem aves	283	87%
Total de propriedades que não possuem aves	43	13%
Total de propriedades	326	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 78 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	78	5	-
Mínimo	25000	10	-
Máximo	470000	40	-
Média	74579	25	-
Total	5817200	125	5817325

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,7% do número total de aves). Destaque especial para o total de 5.817.200 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

Em relação à produção de ovos, nenhuma unidade produtiva integrada informou colher ovos.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	70	199	-
Mínimo	10	10	-
Máximo	3000	6800	-
Média	69	70	-
Total	4807	13949	18756

Observa-se que cerca de 18.756 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de caipiras, com 13.949 cabeças.

TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	9
Mínimo	1
Máximo	385
Média	52
Total	467

Em relação à produção de ovos, cerca de 467 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 385 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	324	0,5	14	3,1	1,9	1015,5
Soja	6	1	7	3,3	2,2	19,5
Fumo	2	1	1	1,0	0,0	2,0
Feijão	17	0,1	0,5	0,2	0,1	3,1
Aipim	157	0,1	2	0,3	0,2	40,8
Fruticultura	102	0,1	9,3	0,6	1,1	62,5
Reflorestamento	183	0,1	5	0,9	1,0	165,9
Cana-de-açúcar	288	0,1	7	0,6	0,6	164,6
Outros	99	0,1	4,5	0,4	0,6	42,5

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 324 respondentes, a cultura de cana-de-açúcar por 288, o reflorestamento por 183 e a cultura do aipim por 157 do total de 326 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.015,5 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: Reflorestamento (165,9 ha) e a cana-de-açúcar (164,6 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	308	20	640	194,0	119,2	59738,0
Sacos de soja	9	30	210	81,1	64,0	730,0
Arrobas de fumo	2	38	40	39,0	1,4	78,0
Sacos de feijão	9	1	6	2,4	1,7	22,0
Sacos de trigo	1	5	5	5,0	0	5,0
Toneladas de aipim	72	1	9	2,3	1,6	165,0
Sacos de arroz	1	4	4	4,0	0	4,0
Toneladas de frutas	43	1	25	6,5	6,1	281,0
Metros cúbicos de reflorestamento	19	20	300	115,8	77,8	2200,0
Toneladas de silagem	106	3	460	75,8	72,5	8035,0

Nota: As categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se a cultura de milho com 59.738 sacos produzidos. Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 640 sacos de milho, quando a média por propriedade é de 194 sacos.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	303	80,4
Sacos de soja	9	31,4
Arrobas de fumo	2	39,0
Sacos de feijão	9	16,6
Sacos de trigo	1	5,6
Toneladas de aipim	71	7,7
Sacos de arroz	1	8,0
Toneladas de frutas	42	8,6
Metros cúbicos de reflorestamento	19	81,7

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	64
Máximo	2
Média	0,4
Total	25,5

Os respondentes informaram uma área inundada total de 25,5 hectares, sendo que em 64 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Tilápia	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	1	62	7	-
Mínimo (Kg p/ ano)	100	25	30	-
Máximo (Kg p/ano)	100	1000	700	-
Média (Kg p/ano)	100,0	216,2	247,1	-
Total	100	13405	1730	15235

Observa-se que um total de 15.235 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 13.405 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Tilápia	0,5	100	200,0
Carpa	24,4	13405	549,4
Outras	4,7	1730	368,1

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 549,4 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite no município de Imigrante.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de Propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	99	30%	103	32%	10	3%	212
Jersey	10	3%	72	22%	54	17%	136
Outras	117	36%	91	28%	40	12%	248
Questionários não respondidos	100	31%	60	18%	222	68%	-
Total de observações	326	100%	326	100%	326	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 117 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 99 vezes. Como segunda opção da raça predominante, destaca-se a raça holandesa com 103 citações. No total, a opção outras raças recebeu 248 citações, a raça holandesa 212 citações e a raça jersey 136, entre as 326 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	326	1	17	5	1533
Vacas secas	263	1	9	2	648
Novilhas	299	1	18	3	877
Terneiras com mais de 1 ano	151	1	7	2	333
Terneiras com menos de 1 ano	124	1	10	3	335
Número de bois de canga	192	1	7	2	445
Número de touros	30	1	7	2	57
Outros animais*	112	1	20	2	261
Total	-	-	-	-	4489

Nota: (*) Equinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 326 unidades produtoras, novilhas em 299 propriedades e vacas secas em 263 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 1.533 vacas em lactação, 877 novilhas e 648 vacas secas. A soma total entre vacas, teadeiras, touros e outros animais no município é de 4.489 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	-	-
Sim	326	100%
Total de observações	326	100%

Dentre os respondentes, 99% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	326	100%
Brucelose	17	5%
IBR PI3	15	5%
Leptospirose	3	1%
IBR BDV	2	1%
TOTAL OBS.	326	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 100% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	240	74%
Não	86	26%
Total de observações	326	100%

Entre os respondentes, 74% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 26% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
------------------------	------------------------	------------

Semestral	8	3%
Anual	36	15%
Período maior	194	82%
Total de observações	238	100%

Nota: Dois respondentes não informaram a periodicidade da realização do teste de tuberculose.

A TABELA 2.6 mostra que em 15% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 82%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	155	48%
Monta natural	10	3%
Ambos os métodos	158	48%
Questionários não respondidos	3	1%
Total de observações	326	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 48% utilizam o sistema de inseminação artificial, 3% monta natural e, 48% utilizam ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebria)	325	100%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	326	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 100% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	235	72%
Sim	81	25%
Questionários não respondidos	10	3%
Total de observações	326	100%

Observa-se que 72% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estruemeira), contra 25% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	11	3%	19	6%	16	5%	30	9%	8	2%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	31	10%	120	37%	115	35%	38	12%	6	2%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	82	25%	66	20%	87	27%	36	11%	9	3%	0	0%
Silagem	65	20%	17	5%	12	4%	3	1%	3	1%	0	0%
Feno	0	0%	0	0%	1	0%	5	2%	0	0%	4	1%
Pasto de corte	130	40%	102	31%	54	17%	30	9%	8	2%	0	0%
Questionários não respondidos	7	2%	2	1%	41	13%	184	56%	292	90%	322	99%
Total de observações	326	100%	326	100%	326	100%	326	100%	326	100%	326	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como predominante foi pasto de corte, com 130 citações, seguida da pastagem cultivada anualmente com 82 citações e da silagem com 65 citações. Como o segundo tipo de alimentação predominante destaca-se a pastagem permanente tradicional com 120 citações, seguida do pasto de corte com 102 citações e da pastagem cultivada anualmente com 66 citações das 326 possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	82	0,1	7	1,1	89,1
Pastagem permanente tradicional	319	0,2	13	1,9	612,4
Pastagem cultivada anualmente	285	0,1	8	1,0	295,8
Silagem	99	0,4	7,5	2,0	200,7
Feno	6	0,1	0,5	0,2	1,2
Pasto de corte	325	0,1	7,2	1,5	475,7

Total	-	-	-	-	1674,9
-------	---	---	---	---	--------

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 612,4 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 475,7 hectares são destinados ao cultivo do pasto de corte. No total, cerca de 1.674,9 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	238	73%
Ração caseira	287	88%
Ração comercial e caseira	200	61%
Só comercial	38	12%
Só caseira	87	27%
Questionários não respondidos	2	1%
Total de observações	326	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 88% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 73% utilizam a ração comercial. Cerca de 200 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 87 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 38 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	239	240
Mínimo	10	20
Máximo	1200	4203
Média	137,4	241,2
Total	32835	57888

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 32.835 Kg por mês de ração comercial e 57.888 Kg por mês de ração caseira. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 1.200 Kg por mês de ração comercial e outra que utiliza 4.203 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
-------------	------------------

Número de propriedades	248
Mínimo	1
Máximo	70
Média	8,0
Total	2012

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 2.012 Kg, sendo que o produto é utilizado em 248 unidades produtivas (76% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	226	69%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	98	30%
Mecanizada com sistema canalizado	1	0%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	326	100%

Verifica-se que 69% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 30% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Geladeira	220	67%
Freezer horizontal	44	13%
Imersão de tarros	39	12%
A granel	21	6%
Questionários não respondidos	2	1%
Total de observações	326	100%

Observa-se que 67% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico, 13% utilizam freezer horizontal e 12% imersão de tarros.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	207	63%
Não	119	37%
Total de observações	326	100%

Entre os informantes, 63% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 37% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	76	64%
Lucratividade	19	16%
Área física limitada	9	8%
Capacidade de investimento	4	3%
Outro	10	8%
Questionários não respondidos	10	8%
Total de observações	119	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 64% das respostas. A lucratividade recebeu 16% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	326	285
Mínimo	6	5
Máximo	240	240
Média	42,3	40,5
Total	13791	11616

Verifica-se que cerca de 13.791 litros de leite são produzidos por dia no município. Destes, 11.616 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	326
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	13791
Número de vacas em lactação	1533
Produtividade (litros de leite)	9,0

Observa-se que a produtividade do leite no município é de 9 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	283	99%
Consumidor final	6	2%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	285	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 285 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 99% destas entregam o leite para agroindústrias e 2% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	6	283
Mínimo	10	5
Máximo	50	240
Média	20,0	40,6
Total de litros	120	11476
Percentual de litros	1%	99%

Observa-se que cerca de 11.476 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 120 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Hollman	167	59%
Parmalat	44	16%
Languiru	42	15%
Cosuel	3	1%
Outras	25	9%
Questionários não respondidos	2	1%
Total	283	100%

As agroindústrias mais citadas foram Hollman (59% das citações possíveis), Parmalat (16%) e Languiru (15% das citações).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	47
Mínimo	5
Máximo	110
Média	28,6
Total de litros	1375

Observa-se que 1.375 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	50
Mínimo	5
Máximo	300
Média	83,0
Total	4149

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 50 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 4.149 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	25	50%
Fora do município	24	48%
Questionários não respondidos	1	2%
Total de observações	50	100%

Observa-se que 25 respondentes vendem o queijo produzido no município e 24 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	230	71%
Sim	94	29%
Questionários não respondidos	2	1%
Total de observações	326	100%

Observa-se que 71% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	121	37%
Sim	199	61%
Questionários não respondidos	6	2%
Total de observações	326	100%

Entre os respondentes, 61% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 37% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	291	89%
Sim	32	10%
Questionários não respondidos	3	1%
Total de observações	326	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 89% informaram não possuir licenciamento ambiental.